

Editorial

A Revista Psicologia e Saúde (PSSA), neste seu primeiro número, reflete, em muita medida, a diversidade temática do Programa de Pós-Graduação ao qual se encontra filiada.

O Mestrado em Psicologia da UCDB é um programa que dialoga com a saúde, a sociedade e a cultura. Está formado por docentes pesquisadores da área de Psicologia e outras áreas afins e se caracteriza pela diversidade e transversalidade temática.

A Revista PSSA nasce por iniciativa da Coordenação e dos docentes pesquisadores do Programa, sob os auspícios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCDB e conta com apoio de secretaria e de suporte técnico próprios. É necessário destacar a contribuição decisiva das parcerias institucionais e das redes de integração pessoal com outros Programas e outros docentes pesquisadores, dentro e fora do Brasil.

Neste editorial serão apresentados artigos de temáticas variadas, que vão desde resultados de estudos de casos, passando por estudos de revisão bibliográfica até análise comparativa de instrumentos.

No estudo sobre as condições sociodemográficas para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em professores universitários é possível ver o mundo universitário sendo submetido ao escrutínio de uma ciência que, em última análise, manifesta uma preocupação com a qualidade de vida do cientista submetido às pressões do contexto acadêmico.

Esta mesma preocupação de fundo com a vida é perceptível também no trabalho de compreender mais profundamente os mecanismos psicossociais de adaptação desenvolvidos por pessoas portadoras da síndrome de Turner; o mesmo acontece na descrição detalhada da situação existencial de fragilidade e risco aos quais estão submetidas crianças expostas ao fenômeno da migração interna no México e, de igual modo, na tomada de consciência de que a Reforma Psiquiátrica no Brasil ainda necessita avançar até tomar a forma de nova linguagem e cultura.

Com tantos matizes a serem considerados pela ciência, a vida termina por assemelhar-se a uma obra de arte. A propósito dessa metáfora viva, é intrigante como que a obra de arte de uma pessoa esquizofrênica, ao ser submetida ao crivo analítico, abre um horizonte de tal complexidade que, para ser interpretada e compreendida, faz-se necessário o recurso a uma abordagem pluridisciplinar de ordem artística, antropológica e semiótica. A arte da vida e a ciência dessa arte estão irreversivelmente marcadas pelo signo da complexidade.

Se for verdade que a psique sintetiza essa complexidade numa experiência vivencial que oscila do comunitário ao individual e vice-versa, será possível encontrar nas comunidades indígenas, redescobertas no seu psiquismo, um novo observável nos horizontes da Psicologia, cuja produção científica vem ganhando espaço e significatividade na academia, sem contar que, muitos de seus resultados, trazem benefícios para as populações indígenas.

O tribalismo não é exclusividade daqueles que são chamados de índios. O tribalismo pode ser recriado a todo o momento, sobretudo se está atrelado a um discurso vitalista, como aquele analisado por Reich na forma de psicologia de massa, cuja abordagem, não obstante as possíveis polêmicas, não deixa de ser intrigante.

Algumas abordagens do fenômeno humano requerem algum tipo de medida e quantificação, dessa forma, são sempre pertinentes os estudos comparativos entre instrumentos que visam medir, de alguma forma, alguns dos elementos constitutivos do complexo psiquismo humano.

Os editores expressam o desejo de que a publicação, leitura e reflexão dessas e outras temáticas afins se constituam como fator de incentivo na construção do conhecimento científico na área da Psicologia, somando-se a isto, os benefícios para a comunidade humana em geral.

Campo Grande, 30 de dezembro de 2009

Márcio Luis Costa
Editor

Sonia Grubits
Editor Associado